

A guerra é a forma mais exacerbada e negativa do conceito competição. Contudo a competição é intrínseca à vida, e como muitas coisas, que fazem parte da vida este conceito não é bom nem mau de per si, depende das suas formas e objetivos. Nas aprendizagens, o que é competir, quando e como competir?

Nunca tive dúvidas que a competição faz parte das aprendizagens. Já ensinei muitas crianças a nadar e desde o momento em que estas entram numa piscina para aprenderem a nadar, as crianças entram numa competição. Contudo existem vários níveis e várias formas de competição, que podem sempre gerar uma sensação de sucesso e uma sensação de inibição e frustração. É evidente que as aprendizagens devem ser dirigidas para o sucesso, no entanto ensinar as crianças a saberem lidar com estas várias sensações é muito importante. Saber lidar com o sucesso e o insucesso, algo que irá acontecer durante toda a nossa vida, é um ato de inteligência.

Na competição podemos estimular a aprendizagem das competências, incitar as comparações com os outros, os adversários, ou promover a cooperação de um grupo.

Exemplificando:

- Estimular as competências, será que és capaz de agarrado a uma prancha atravessares a piscina a bater os pés?
- Incitar as comparações quem é o primeiro a chegar ao outro lado da piscina a bater os pés agarrado à prancha.
- Promover a cooperação podem e devem ajudar-se uns aos outros vamos lá ver se o grupo todo consegue chegar ao outro lado da piscina sem deixar que ninguém fique para trás.

Como podemos verificar desde que se iniciam as aprendizagens há competição, e há sucessos e insucessos nas três situações, sobre os quais não me vou agora e aqui alongar. No entanto

a competição está sempre presente. A pergunta que quero fazer é quando é que podemos e devemos introduzimos uma competição mais formalizada, mais próxima das competições organizadas para os adultos. Nas modalidades individuais como a natação é relativamente simples. Quando um jovem já domina os quatro estilos e pegamos num cronómetro e verificamos que já faz tempos que justifiquem entrar numa competição mais formalizada, com juízes, com público, com classificações, etc, faz sentido entrar numa competição mais formalizada.

Já nas modalidades coletivas torna-se bem mais difícil definir o momento de entrada numa competição mais formal. Não vou aqui narrar as muitas situações em que infelizmente já assisti em que uma equipa após cesto sofrido raramente, ou mesmo nunca, conseguiu com sucesso repor a bola em campo. A sensação com que eu fico nessas situações é que estamos a deitar crianças e jovens para dentro da piscina, quando elas ainda nem sequer sabem nadar.